

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ELIZANGELA DE SOUZA DANTAS

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO

ANÁPOLIS-GO

2019

ELIZANGELA DE SOUZA DANTAS

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO

Trabalho apresentado à Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da profa. Mestra Evelyn Aparecida Silveira.

ANÁPOLIS-GO

2019

ELIZANGELA DE SOUZA DANTAS

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO

Trabalho apresentado à Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e
Institucional, sob a orientação da profa. Mestra Evelyn
Aparecida Silveira

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestra Evelyn Aparecida Silveira
ORIENTADORA

Profa. Especialista Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Profa. Especialista Vânia Santos do Carmo
CONVIDADA

AGRADECIMENTOS

Á Deus por todas as bênçãos recebidas e pelos obstáculos no caminho, pois me tornaram a pessoa que sou hoje.

Ao meu companheiro, por todo o apoio, em todas as horas e em todas as situações.

A minha família, por entender meu sonho e pelo apoio para conseguir alcançá-lo.

Aos colegas pelas horas alegres e por todo conhecimento compartilhado.

Aos meus mestres pelas valiosas lições que me fizeram evoluir tanto, que não se tem palavras para quantificar.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

Este artigo é o resultado de um trabalho feito a partir dos estudos sobre a psicopedagogia clínica, e sua aplicação em um caso objetivo, durante o estágio feito durante o curso de pós-graduação. O objetivo principal foi o de buscar as causas dos bloqueios de aprendizagem que se apresentam naqueles que buscam ajuda desta área de conhecimento. Baixos rendimentos escolares, falta de concentração, agressividade, inquietude, indisciplina, aflição, entre outros comportamentos podem ser frutos, ou causa, dos problemas de aprendizagem. No estudo do caso, feito durante o estágio, acompanhou-se uma criança de 8 anos, de uma escola pública da cidade de Nerópolis. A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica, com estudo de caso, que permitiu a vivência das técnicas de que se vale a psicopedagogia para auxiliar pessoas com obstáculos na aprendizagem.

Palavras Chaves: Aprendizagem. Alfabetização. Família. Educação.
Psicopedagogia.

ABSTRACT

This article is the result of a work done from the studies on clinical psychopedagogy, and its application in an objective case, during the internship done during the postgraduate course. The main objective was to search for the causes of the learning blockades that present themselves in those who seek help in this area of knowledge. Low school performance, lack of concentration, aggressiveness, restlessness, indiscipline, distress, among other behaviors can be the result, or cause, of learning problems. In the case study, done during the internship, an 8-year-old child from a public school in the city of Nerópolis was accompanied. The methodology was based on bibliographic research, with a case study, which allowed the experience of techniques that use psychopedagogy to help people with learning obstacles.

Keywords: Learning. Literacy. Family. Education. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
2.1	TIPO DE PESQUISA.....	12
2.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	14
2.3	INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	14
3	ESTUDO DE CASO SOB A VISÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA	18
3.1	REGISTROS DESCRITIVOS.....	19
3.1.1	Dados da Aprendente	19
3.1.2	Visita à Escola	19
3.1.3	Entrevista com a Professora e Coordenadora Pedagógica	20
3.1.4	Análise do Material Escolar	20
3.1.5	Observação da Criança	20
4	PRIMEIRO CONTATO	22
4.1	ANÁLISE DO PRIMEIRO CONTATO.....	22
4.2	QUEIXA.....	22
4.2.1	Relato da Queixa	23
4.2.2	Análise da Queixa	24
5	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	25
5.1	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	25
5.1.1	Análise Da Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem	26
6	ENTREVISTA DE ANAMNESE	27
6.1	RELATO DA ANAMNESE.....	27
6.1.1	Análise da Entrevista de Anamnese	28
7	TÉCNICAS PROJETIVAS	30
7.1	RELATO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS.....	30
7.1.1	Análise das Técnicas Projetivas	32
8	PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET	34
8.1	RELATO DAS PROVAS OPERATÓRIA DE PIAGET.....	34
8.1.1	Mudança de Critério ou Dicotomia	34
8.1.2	Conservação da Quantidade de Líquido	35

8.1.3	Conservação de Massa, Volume e Comprimento	36
8.1.4	Análise das Provas Operatória de Piaget	36
9	PROVAS PEDAGÓGICAS	37
9.1	RELATO DAS PROVAS PEDAGÓGICAS.....	37
9.1.1	Análise das Provas Pedagógicas	38
10	A HORA DO JOGO	39
10.1	RELATO DA HORA DO JOGO.....	39
10.1.1	Análise da Hora do Jogo	40
11	PROVAS PSICOMOTORAS	41
12	INFORME PSICOPEGAGÓGICO	42
12.1	PERÍODO DA AVALIAÇÃO.....	42
12.2	MOTIVO DA PROCURA.....	42
12.3	SÍNTESE DA AVALIAÇÃO.....	43
12.4	DIMENSÃO FUNCIONAL.....	44
12.5	HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	45
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXOS	49
	ANEXO A – Carta de apresentação.....	49
	ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido	50
	ANEXO C – Entrevista com a professora.....	51
	ANEXO D – Análise do material escolar.....	53
	ANEXO E – Entrevista inicial.....	55
	ANEXO F – Entrevista com a criança.....	56
	ANEXO G – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.....	58
	ANEXO H – <i>Anamnese</i>	63
	ANEXO I – Par educativo.....	70
	ANEXO J – Família educativa.....	71
	ANEXO K – Eu com os meus companheiros.....	72
	ANEXO L – Os quatros momentos de meu dia.....	73
	ANEXO M – Ditado de palavras e frases.....	74
	ANEXO N – Completar o texto iniciado e dar-lhe um título.....	75
	ANEXO O – Análise da prova de expressão escrita.....	76

ANEXO P – Matemática.....	78
ANEXO Q – Jogo da velha.....	80
ANEXO R – Fênix e o pavão.....	81

1 INTRODUÇÃO

As relações familiares e as dificuldades de aprendizagem são o tema desse trabalho, este assunto surgiu durante as atividades práticas feitas durante o curso de pós-graduação em psicopedagogia. Em especial quando se percebeu os problemas de alfabetização que a aluna, objeto desta pesquisa, apresentava. Caminho do Saber (2017).

A psicopedagogia nasce da junção dos conhecimentos (epistemologias) que a medicina, a psicologia e a pedagogia possuem sobre os problemas de aprendizagem, buscando tornar mais sistemático o caminho para superação destes, esta área do conhecimento é baseada na prática de vários profissionais da área, no que se reflete a bibliografia sobre o assunto, todos mostram modelos práticos de como se fazer os atendimentos aos aprendentes com dificuldades, conforme visto em Visca (2010).

Por serem baseados em práticas ainda em desenvolvimento, os cursos de psicopedagogia procuram familiarizar os futuros profissionais com a realidade que enfrentarão, e via de regra se procura promover (como um estágio) o atendimento as crianças com dificuldades, e dessa forma nasce à ideia por trás deste trabalho.

A bibliografia disponível sobre o assunto se concentra em problemas na dimensão cognitiva e afetiva, ou seja, no paciente em si, mas durante as atividades do curso percebeu-se que a criança estava sendo prejudicada em especial pela dimensão cultural, o que se refletia nas outras dimensões.

Os problemas familiares, em crianças que não tem problemas físicos ou afetivos, em relação à aprendizagem não recebem uma atenção adequada, pois esta área do conhecimento vem se concentrando em problemas internos da criança e não nos externos, ou seja, na forma como as relações entre as pessoas em volta da criança, afetam seu eu e sua relação com a aprendizagem, conforme o que pode ser apreendido em Visca (2010).

Uma análise importante para a relação familiar com a educação pode ser observada nos trabalhos de Ferreiro, como afirma Caminho do Saber (2017), segundo a autora analisada, a construção dos conhecimentos que levam a habilidade da leitura e da escrita seguem por um caminho individual, mas são afetados pela interação social, na escola, na família ou fora destes ambientes.

Para a realização deste trabalho, fez-se uma pesquisa bibliográfica com os materiais disponíveis, basearam-se principalmente nos autores Visca, Weiss e Paín, que em comum apresentam uma visão prática da psicopedagogia, sendo que os diferentes momentos em que ocorrem suas observações, as diferentes realidades e as formas pessoais de cada autor abordar o tratamento permite uma reflexão sobre o processo como um todo.

A esta base se soma às discussões em sala de aula, às conversas com os professores e os conselhos de professores e colegas de curso enquanto ocorria o contato com a realidade de uma escola de ensino fundamental, onde foi possível observar a realidade onde o profissional irá atuar ao se especializar nesta área.

A Atuação junto à escola e a criança escolhida segue o molde de um atendimento psicopedagógico previsto por vários autores, sendo composto por uma série de encontros, onde através de diversas atividades, tais como hora lúdica, prova operatória, prova pedagógica, e prova projetiva, cuja soma, se torna um instrumento de trabalho preconizado por Visca (2010), fundador desta ciência, uma forma prazerosa para a aprendente mostrar suas habilidades, e do psicopedagogo, avaliar onde estão e que grau tem os problemas com a aprendizagem.

Ao participar deste tipo de trabalho, percebeu-se um ponto importante, as relações familiares são citadas, como exemplos em muitos casos, mas não foi apresentado uma maneira de atuar diretamente no problema por essa ciência, e dessa forma neste trabalho se procura concentrar as informações dos autores e das demais fontes de conhecimento, sobre as estratégias para resolver estes fatos em sua fonte, buscando um meio de que as tensões familiares não afetem de modo tão negativo as capacidades de aprendizagem dos educandos.

Este trabalho discute a metodologia aplicada no segundo capítulo, enquanto o terceiro discorre sobre o estudo do caso, sendo desdobrado no quarto capítulo onde se relata a queixa e primeiro contato, a EOCA, a *anamnese*, as técnicas projetivas, as provas operatórias, a hora do jogo e as provas psicomotoras são analisadas do quinto ao décimo primeiro capítulo, no décimo segundo tem se o informe psicopedagógico onde se conclui este trabalho.

2 METODOLOGIA

Nesta parte do trabalho se fala sobre os métodos usados para se chegar as ideias que aqui são apresentadas e defendidas, mas é preciso refletir sobre o que vem a ser esta metodologia, pois a escolha desta influi no resultado final daquilo que buscamos.

O que se pretende é descrever um atendimento feito durante o estágio no curso, onde procuramos fazer um trabalho prático, usando os moldes de como deve ser o atendimento de um psicopedagogo, o que é apresentado pela bibliografia consultada, pelas vivencias dos tutores e com a troca de ideias com colegas pedagogos, tanto os do curso em questão, quanto os que atuam diretamente nas escolas, com os aprendentes, que são o público alvo desta disciplina.

O fato de se atuar diretamente com o objeto de estudo da psicopedagogia, os problemas da aprendizagem, fardo facilitado pela bibliografia, que como já comentado, é voltada para prática, com considerações nascidas das experiências dos autores enquanto psicopedagogos. Como se pode ver em Visca (2010), onde fala de como esta disciplina nasce como um fazer empírico. E Pain (1985), reforça este conceito, dizendo que as ideias de seu livro são os erros descartados e os acertos encontrados em 15 anos de atuação em psicopedagogia. E ainda temos Weiss (2016) que afirma a experiência acumulada como incomoda e que precisa ser dividida.

Então, neste trabalho teve-se a visão limitada de um psicopedagogo ainda aprendendo as técnicas de sua profissão, tendo como apoio uma unidade escolar, atuando com uma criança com problemas familiares que afetaram sua aprendizagem, mas com a confiança daquele, que como afirmou Newton¹ (1676), se encontra no ombro de gigantes.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Para se realizar este trabalho usaram-se basicamente dois tipos de pesquisa dentre as variadas que podem ser executadas, fez-se uma pesquisa descritiva e qualitativa.

Deve-se lembrar que em uma pesquisa do tipo descritiva, o acadêmico deve ser apenas um observador, sem fazer nenhum tipo de interferência ao que esta

estudando. Procurando dados os mais reais possíveis, deve analisar o ambiente natural, onde ocorrem a aprendizagem.

As pesquisas qualitativas são ideias para estudar pequenos grupos, neste tipo de pesquisa o que importa é o caráter subjetivo do objeto, o que se quer é a compreensão das motivações que levam o sujeito a agir de tal forma, e no presente caso, o acadêmico pode influir junto com a aprendente, pois o que se quer é localizar as causas das dificuldades e meios para saná-las. Weiss (2016)

Tem-se os dados a serem coletados, e para isso se usa de diversos meios, tais como questionários, encontros, notas sobre o ambiente onde vive e estuda, história de vida, entrevistas, interações por meios de provas e jogos, realidade escolar, entre outros métodos que podem ser utilizados.

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados em vários encontros, durante os quais se foi construindo uma relação entre o acadêmico e a aprendente, desse modo valorizando os dados obtidos, e possibilitando ao sujeito investigado participar, interferir, e refletir sobre suas práticas. O que se busca com tudo isso é conhecer a realidade que cerca o entrevistado, procurando nos fenômenos ocorridos entre a aprendente e o meio em que vive, uma causa para as dificuldades que enfrenta. Esse crescimento da relação entre o sujeito da pesquisa permite compreender características que envolvem o indivíduo, o que acaba sendo bem revelador para ambos os envolvidos no processo.

Após a reunião dos dados, que devem ser feitos seguindo os preceitos dos autores estudados, bem como seguindo as orientações dadas no curso, faz-se uma classificação destes, com o objetivo de evidenciar o problema buscado, os dados devem ser confrontados com as hipóteses levantadas, confirmando ou negando, dessa forma chegando cada vez mais perto das causas que se quer.

No caso em que este trabalho se baseia, tais metodologias foram importantes, pois seus problemas se originaram da complexa relação desta com seu meio cultural, somente com esta gama de dados, de uma criteriosa busca nos autores, bem como a orientação recebida, pode-se aproximar dos significados de questões tão pessoais quanto a que se teve que lidar neste projeto.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho é um relato do atendimento feito com a criança K C, de 8 anos e 4 meses, estudante de uma escola da cidade de Nerópolis, o início deste contato se deu através da queixa feita pela escola, e confirmada pela família, de que a criança não acompanha a turma e se encontra muito dispersa.

Devido à natureza deste trabalho, pois é um estágio feito durante uma pós-graduação em psicopedagogia, ou seja, o profissional foi à procura do paciente, tem-se uma inversão em dois momentos importantes neste tipo de trabalho, a queixa que em geral é o primeiro momento e o contato inicial com os elementos que cercam o mundo do aprendizado da criança, neste caso, conhecemos a escola e a família antes de haver a formalização da queixa.

2.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para que este trabalho pudesse ser realizado, passou-se por todas as etapas do atendimento psicopedagógico para uma criança com problemas na aprendizagem, foi seguido um caminho investigativo, onde se traçavam hipóteses que explicavam o quadro apresentado, e através dos dados que se iam colhendo no correr dos encontros, se descartavam as que não condiziam com a realidade e se reforçavam aquelas que apontavam para o caminho correto.

Este método de se traçar hipóteses para a(s) causa(s) do(s) problema(s) de aprendizagem é defendido por Visca (2010), bem como por Weiss (2016).

Como este foi um estágio feito em um curso de pós-graduação, o primeiro contato se deu com a instituição, em busca de uma situação onde o conhecimento psicopedagógico pudesse contribuir.

Após os acertos preliminares, o atendimento propriamente dito, começa com uma entrevista com a família da criança, um instrumento de pesquisa apoiado por Weiss (2016) e Paín (1985), onde ambas apontam a importância de se conhecer a queixa que leva o paciente ao consultório, fator que ajuda na elaboração das hipóteses que serão testadas no decorrer dos encontros.

Houve um contato com a família da criança, na figura da avó paterna, que durante os encontros estava responsável pela mesma, devido a uma crise entre os pais da mesma.

Houve um contato inicial com a criança também, uma conversa informal preparando para os futuros encontros.

Outro instrumento usado foi à aplicação da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), usado para verificar as relações que o sujeito mantém com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, descrevendo suas condutas e o modo pelo qual enfrenta os desafios.

Têm-se uma dicotomia entre os autores estudados, para Visca (2010), que afirma que o estudo deve começar pela EOCA, para evitar que a visão (ou preconceito) dos pais impeça o psicopedagogo de ver a realidade por si, e que com este instrumento ele pode traçar o primeiro sistema de hipóteses mais acertadamente, mas para Weiss (2016), que vê a *anamnese* como um dos pontos cruciais no tratamento, pois une o passado, presente e futuro do sujeito, e que deve ser o ponto de partida dos trabalhos.

Paín (1985) acredita que a *anamnese* deve ser feita no começo, e a EOCA no final, mas lembra da importância de já se ter tido contado com a criança, facilitando o preenchimento dos dados e na elaboração das hipóteses.

Neste trabalho, seguiu-se a sequência proposta por Visca (2010), onde se inicia com a aplicação da EOCA e se finaliza com a *anamnese*.

Após a aplicação da EOCA, houveram outros encontros com criança, onde se realizou vários testes, provas e brincadeiras, objetivando colher dados para o primeiro sistema de hipóteses, e depois se passou para outro instrumento da pesquisa, a observação do comportamento, da rotina e das relações com outros membros da comunidade escolar, esta etapa é simples em sua execução, mas permite se ter uma gama de informações sobre o paciente, que o ambiente do consultório acaba por inibir, para conhecer a personalidade e o foco dos problemas de aprendizagem este é uma técnica muito eficiente. Neste momento houve a análise do material escolar, e uma entrevista com a professora, buscando verificar se a metodologia de ensino desta escola ou professora poderia ser a fonte dos problemas da criança.

Após estes momentos volta-se aos encontros com a criança, nestes foram usados vários instrumentos, cada um com objetivos específicos, vamos resumir estes:

As técnicas projetivas constituem-se num instrumento muito importante na psicopedagogia, pois tenta tornar clara a ideia que a criança tem sobre a escola, sobre sua família e sobre si mesma, como visto em Paín (1985) e Weiss (2016).

Esta técnica usa desenhos ou relatos para se avaliar a complexidade do pensamento da criança ao mostrar o modo como ela vê certas situações, e a partir das interpretações do que foi produzido, se busca avaliar os elementos que afetam o processo mental da mesma.

As provas operatórias são baseadas nas ideias de Piaget, que dividiu o desenvolvimento humano em estágios, este tipo de prova procura evidenciar a fase em que a criança se encontra e desse modo verificar se seu desenvolvimento esta acompanhando sua idade cronológica, se encontrado algum desnível entre estes fatores, se passa a buscar a origem dos mesmos, como se pode observar em Weiss (2016).

As provas pedagógicas buscam verificar qual foi o nível de apropriação do conteúdo aplicado em sala de aula pela criança, para este caso é preciso verificar o que foi ensinado, e testar o quanto a criança absorveu efetivamente daquilo, lembrando que as provas devem ser feitas de acordo com aquilo que foi ensinado para a criança pela escola, pois o que se quer verificar é o quanto ela aprende do que lhe é repassado.

A hora do jogo, o lúdico é um modo de desarmar a criança daquilo que ela chama de coisas da escola, onde através de brincadeiras e jogos, pode-se verificar a capacidade de aprender e respeitar as regras, bem como a visão para propor novos modos de ação dentro de um brinquedo, é um teste importante para se ter o quadro completo do mundo interior da criança. Como observado em Paín (1985).

Prova psicomotoras, o desenvolvimento físico da criança pode ser reflexo do seu desenvolvimento mental, verificar se este está dentro dos padrões é importante na busca de problemas de origem orgânica na mesma.

Todos estes instrumentos, aplicados diretamente à criança juntam-se numa figura muito importante dentro da psicopedagogia, à caixa de trabalho, que é uma construção feita em conjunto pelo psicopedagogo e pela criança, onde as atividades que ela gosta vão se somando a esta caixa, e que se torna um atrativo para que ela goste de ir às sessões, que diminua as resistências ao tratamento e que se mostre por inteira, permitindo ser ajudada em seus problemas.

A *anamnese*, que é a história da vida do paciente, é um instrumento que busca através de informações sobre a gestação e o desenvolvimento nos anos iniciais da criança, por indícios de problemas congênitos ou devidos a problemas nesta fase tão importante da vida, como observa Paín (1985).

3 ESTUDO DE CASO SOB A VISÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

Este relato começa como qualquer tratamento psicopedagógico, com a queixa, assunto que será explanado mais profundamente em momento oportuno, pois bem, a partir desse marco inicial, deve-se traçar uma estratégia de ação para se chegar às causas dos problemas, e os meios para saná-los

Nota-se que neste caso em particular, se conheceu o ambiente escolar e a família, antes que fosse cristalizada a queixa entre os envolvidos, fato que demanda tempo e em alguns casos, tentativas próprias frustradas para se resolver o problema. A criança mudou para a escola recentemente, e antes que pudessem ter mais contato com a mesma, a fim de entender o que motiva as suas dificuldades, aparece à oportunidade de se fazer um acompanhamento psicopedagógico.

Visca (2010) em sua obra introduz o conceito da epistemologia convergente, onde apresenta uma sequencia diferente de passos para se chegar ao um resultado satisfatório do atendimento, este trabalho foi feito nesta sequencia, mas sempre buscando o reforço teórico dos demais autores.

Deste modo, temos os seguintes passos para um bom atendimento psicopedagógico:

- Registros descritivos e queixa;
- EOCA;
- Observação;
- Técnicas Projetivas;
- Hora do jogo;
- Teste de Sondagem da Escrita;
- Testes psicomotores;
- Provas operatórias de Piaget;
- Provas pedagógicas;
- Entrevista de *anamnese*;
- Elaboração do informativo;
- Entrevista devolutiva;

Tem-se o momento antes de se iniciar as sessões, onde se pesquisa a queixa e se conhece os pais ou professores, o atendimento se inicia pela EOCA, seguido dos testes para testar os conjuntos de hipóteses, encerra-se o atendimento com a

anamnese e a elaboração do informe, tendo uma última reunião para se repassar o que fora levantado nestes encontros.

Lembrando que todos os autores afirmam sempre que não existe um caminho fixo a ser seguido, que o caminho deve ser modificado a partir dos interesses e dificuldades do atendido, que o profissional deve almejar melhorar as condições deste e para isso deve se adequar as suas necessidades.

3.1 REGISTROS DESCRITIVOS

Nesta parte do trabalho, temos os dados sobre a aprendente, o local onde estuda, a análise do material escolar, sua rotina na escola.

Estas informações foram reunidas nesta sessão por comodidade, na prática, se precisa de vários momentos diferentes para se reunir estas informações, mas para tornar mais claro as ideias estes assuntos estão concentrados aqui, mesmo que tenham ocorrido depois de outra atividade do atendimento.

3.1.1 Dados da Aprendente

Nome: K. C.

Data de nascimento: 13/06/2011

Sexo: Feminino

Filiação: Pai: R. e mãe: C.

Série: 2º ano do Ensino Fundamental

Turno: Matutino

3.1.2 Visita à Escola

Após algumas sondagens pelas escolas da cidade de Nerópolis, fez-se a escolha do local onde se daria o estágio, para esse fim, fez se uma visita onde houve a apresentação da documentação pertinente (ANEXO A). Neste momento se marcou uma visita mais demorada para se conhecer o ambiente físico da instituição e a aprendente, bem como a sua responsável, sua avó paterna (ANEXO B). A direção, coordenação e a professora se mostraram abertas ao trabalho que se pretende realizar em suas dependências, com votos de que pudesse auxiliar a criança a superar suas barreiras atuais.

3.1.3 Entrevista com a Professora e Coordenadora Pedagógica

Em uma conversa informal a coordenadora pedagógica relatou que a aluna é novata nesta unidade e que está sob os cuidados da avó paterna, e que a criança não está conseguindo acompanhar o restante da turma, tem muita dificuldade e que já sugeriu a avó para acompanhar as dificuldades da neta em casa.

A professora descreveu a criança, não é indisciplinada e nem agitada, tem uma boa convivência com os colegas e funcionários, raramente faz as tarefas de casa, e algumas na própria sala só são terminadas com a assistência da professora.

A professora acredita que a criança tem alguma dificuldade na aprendizagem.

3.1.4 Análise do Material Escolar

Em dado momento, junto com a entrevista formal com a professora como segue em (ANEXO C), se fez a análise do material escolar (ANEXO D), o objetivo era verificar a adequação do mesmo a faixa etária, bem como sua atratividade para as crianças.

Tal passo é importante, para retirar problemas externos à criança, tal como alguma incompatibilidade com o tipo de aula oferecida pela escola.

Com relação ao caderno e as atividades da criança a ser atendida, pode-se observar que uma parte considerável não esta feita, e o que está feito apresenta muitos erros, mesmo quando tarefas são semelhantes, mas feitas em semanas diferentes, não se nota melhora.

3.1.5 Observação da Criança

A criança chega à escola junto com seus avós, está sonolenta, diz que dormiu tarde, pois estava brincando com o celular.

Em sala de aula a professora apresenta um trabalho impresso para ser feito, de expressão escrita, onde os alunos devem concluir uma história iniciada no texto, a participação da criança nesta atividade e nas outras é mínima, em especial as de matemática.

Na hora do recreio, ela se transforma, sua apatia em sala de aula dá lugar a uma criança alegre e esperta, ela brinca e se diverte no recreio com os colegas, se

relaciona muito bem com pessoas de sua idade, mas fica desmotivada ao retornar para a sala de aula.

No final da aula sua avó vem buscar, e ambas retornam para casa.

É fundamental em seu processo de aprendizagem que a família demonstre atenção à vida escolar de seus filhos. A criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima ao perceber que a família se interessa por seus estudos e por suas experiências escolares.

4 PRIMEIRO CONTATO

A escola promoveu o primeiro contato com a família da criança, a diretora aproveitando a presença da avó no horário da saída conversou com a mesma, que aceitou participar deste atendimento, pois estava preocupada com a neta, marcou-se a entrevista inicial e se conseguiu a cooperação da avó no acompanhamento, pois os encontros deveriam ser no contra turno, necessitando da assistência do responsável pela criança para que estes pudessem ocorrer.

4.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO CONTATO

Ao conversar com a diretora a avó mostrou boa vontade em realizar o acompanhamento com a neta, pois estava preocupada com a mesma, dizendo que ela sempre foi bem nas atividades escolares, e que não sabia o que estava acontecendo. Desse modo o primeiro encontro correu muito bem, e se pode chegar a um acordo sobre os dias e os horários dos encontros, logo se fez a entrevista com a família (ANEXO E) e com a criança (ANEXO F).

4.2 QUEIXA

Este é um momento importante para o psicopedagogo, à queixa é o elo que o une ao paciente, lembrando que todo o atendimento pode ser resumido em encontrar as causas da queixa e apontar os meios para resolver este problema.

Mas temos considerações importantes feitas pelos autores consultados, vejamos:

Paín (1985) aponta a importância de se verificar o motivo que leva o paciente a um consultório psicopedagógico, se foi por vontade própria ou por terceiros, pois este é o início do vínculo com aquele paciente. Desse modo, fica mais simples para o profissional verificar se o paciente está plenamente ciente de sua situação, ou se encontra alienado da mesma, sendo levado pela família ou pela escola aos encontros, fazer com que o paciente participe ativamente de todo o processo, desta forma aumentando as chances de sucesso do mesmo.

Para Weiss (2016), a queixa é o início do caminho do psicopedagogo, mas o profissional deve estar preparado, pois, frequentemente, a visão da família, da

escola e do paciente podem ser diferentes sobre o assunto, cabendo ao psicopedagogo, fazer a filtragem de todos os dados e chegar ao problema central que precisa ser tratado, por isso é preciso ter em mente, que pode-se iniciar um tratamento com mais de uma queixa, ou que as queixas reflitam posições pessoais dos envolvidos.

Conseguir ver o que é preciso neste emaranhado de informações pessoais, preconceitos, emoções e verificar o que é problema de aprendizagem, ou seja, encontrar a queixa real e a partir dela, localizar sua causa e como diminuí-lo ou contorná-lo.

4.2.1 Relato da Queixa

A queixa partiu da escola, que percebeu que a criança estava tendo dificuldade em acompanhar a turma, só conseguia fazer as tarefas em sala com assistência e insistência, na maioria das vezes não realizava as atividades de casa. Seu comportamento é bom, apesar de seu desânimo durante as aulas, sendo uma criança amorosa, mas não consegue fazer aquilo que se espera para sua idade, a escola não tem informações sobre esta aluna, antes de fazer parte de seu quadro discente.

A criança mora com a avó paterna, que é sua responsável de fato, pois seus pais passam por uma crise no casamento. O contato inicial, os encontros, a *anamnese* e todas as informações sobre a paciente foram de responsabilidade de sua avó. No momento inicial ela demonstrou preocupação com as queixas da escola, afirmando que sua neta nunca teve problemas na escola, contou que a mãe da criança a havia abandonado, e que agora vive em outra cidade. Na casa da avó também moram seu marido, juntamente com dois filhos deste, a criança dorme com a avó.

A avó se preocupa com a criança por parecer estar sempre sozinha, ela brinca apenas com a avó e com seu cão.

A família precisa compreender que acompanhar a vida escolar dos filhos não significa apenas cobrar. E sim ensinar, estimular, valorizar, motivar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa vivência, a cobrança é o último recurso a ser utilizado.

Ao se sentir ouvida, prestigiada e apoiada ela se sente mais estimulada para aprender, aproveitando todas as oportunidades que há na escola.

Com este modelo de aprendizagem, ganha à criança, a família e a escola.

4.2.2 Análise da Queixa

Pela análise da queixa, de que a criança não acompanha a turma e esta dispersa, podemos inferir que há algum problema, mas pela fala da avó, percebe-se que é algo recente, que vem ocorrendo há pouco tempo, provavelmente relacionado com a crise familiar.

5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Como já apresentado anteriormente, o acompanhamento junto à criança, seguiu as orientações de Visca (2010), por isso o processo se inicia com a aplicação da EOCA (ANEXO G), com o intuito de se verificar o nível de aprendizagem apresentado por esta. A EOCA, sigla para Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, que nas palavras de Visca (2010) é um instrumento que permite detectar os sintomas e formar a base onde se levantaram as hipóteses sobre a origem destes.

A EOCA procura exteriorizar os conhecimentos adquiridos pela aprendente em sua vida.

5.1 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Apresentou-se a criança a caixa de trabalho, nela havia vários materiais que poderiam ser manuseados. Deixou-se que ela explorasse a caixa como quisesse, verificando o que havia em seu interior.

Após alguns momentos apresentou-se as consignas:

“Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu”.

“Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu”.

“Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça”.

A criança pareceu entender o que fora pedido, e da caixa lúdica escolheu papel sulfite e lápis para desenhar, não se interessando por mais nada que estivesse na caixa. Desenhou-se em folhas separadas: um beija flor, um gato, um leão, um unicórnio e dois cachorros. Ficou em silêncio, se limitava a responder o que lhe era perguntado. Nos desenhos, escreveu o tipo de animal, ou o nome do mesmo, quando os nomeava, caso do unicórnio, que se chamava arco-íris, notou-se que ela escreve com dificuldade.

Percebeu-se a ligação da criança com o imaginário e com os animais, não havia figuras humanas em seus desenhos, o que pode mostrar receio em confiar nas pessoas a sua volta, possivelmente fruto do momento em que vive.

Foi feito o questionário com a mesma e a entrevista foi encerrada.

5.1.1 Análise da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

Pelo observado na aplicação da EOCA, notou-se que a aprendente possui uma coordenação motora e noção espacial dentro do esperado para sua idade, nos demais encontros percebeu-se que ela não amarra os cadarços e não segura a folha ao desenhar ou escrever, com a mão esquerda, no primeiro caso se deve ao apoio da família e no segundo caso a falta de treino com estes materiais.

Notou-se que ela gosta de brincar e estar na presença da avó e de seu cãozinho.

Ela tem dificuldades na escrita e no raciocínio lógico matemático, mas suas dificuldades parecem ser mais resultado da falta de estímulo nesta área do que algum problema interno da criança.

6 ENTREVISTA DE ANAMNESE

Seguindo o proposto por Visca, fizemos a *anamnese* ao final dos encontros, quando já tínhamos inúmeros dados acerca da criança, da escola, da sua família e dos sintomas que ela apresenta acerca da aprendizagem.

Este momento visa elucidar alguns pontos importantes, colaborando para a feitura do informe diagnóstico que deverá ocorrer após esta última entrevista.

Este instrumento visa conhecer o desenvolvimento familiar, escolar, social e cognitivo da aprendente a que se observa. A sessão foi feita com a avó paterna, pois os pais não estavam disponíveis, algo recorrente para esta paciente, pois não tive contato com nenhum dos dois, apesar das reiteradas tentativas. Neste encontro foi possível aprofundar ainda mais nos relacionamentos familiares que afetam a criança, bem como trazer a tona dados sobre o nascimento, os primeiros meses de vida e seu desenvolvimento.

Para Weiss (2016) a entrevista pode ser considerada como o ponto fundamental no percurso investigativo, permitindo a integração entre o passado, o presente e o futuro. Possibilitando a formulação das hipóteses a serem testadas no decorrer dos atendimentos.

Novamente cabe salientar que adotamos a posição de Visca sobre o assunto, ficando a *anamnese* como último instrumento, o que vem a fechar o atendimento e que encerra os dados necessários para responder as hipóteses levantadas na EOCA e nos encontros subsequentes.

6.1 RELATO DA ANAMNESE

A *anamnese* (ANEXO H) ocorreu em uma sala da escola frequentada pela criança, na hora marcada a avó veio junto com a criança, pois não tinha com quem deixá-la, ela ficou brincando com outras crianças, sob a supervisão da coordenação escolar.

Começou-se indagando sobre os pais da criança, a avó da criança não soube informar a idade ou a escolaridade da mãe, mas disse que ela é autônoma e que mora em outra cidade. O pai tem 34 anos, cursou o ensino médio e é autônomo. A avó tem 56 anos, com o fundamental incompleto.

Sobre a aluna, é uma criança de 8 anos 4 meses, por nome de K. C. sendo do sexo feminino e cursando a 2^o série do fundamental.

Afirmou que a mãe abandonou o lar e que o pai não tem condições de cuidar dos filhos devido ao trabalho, a avó tem muita preocupação com o desenvolvimento da neta.

Sobre as condições de gestação, a avó informou que tudo correu normalmente com a mesma, era uma criança que todos aguardavam a chegada. Não soube responder se o bebê mexia muito, mas voltou a afirmar que tudo correu normalmente, que se houvesse tido problemas ela teria sido avisada.

Sobre o parto, a criança nasceu com os nove meses completos, de parto cesárea. Era um bebê lindo e saudável, de acordo com sua avó.

A composição familiar, onde reside atualmente, são: a avó, o marido da avó, os filhos do marido da avó. Sobre as relações familiares nesta casa, a avó afirmou que tudo corre bem, mas não deu detalhes sobre o assunto, preferindo falar da mãe da criança e o abandono do lar. A criança começou a morar com a avó aos 7 anos de idade, pouco mais de dois meses antes do início deste trabalho, porque a mãe abandonou o lar e o pai não podia cuidar da criança enquanto trabalhava.

Relatou-se que o desenvolvimento nos primeiros meses de vida foi normal, sem problemas na fala, no sentar, no andar, etc.

A entrevistada sempre lembrava que a criança não tinha problemas na escola, que eles só começaram devido ao abandono da mãe, e que agora ela fica muito sozinha e triste em casa.

De acordo com a avó ela é uma criança saudável.

Analisando a *anamnese*, como ponto final, temos todos os encontros com a criança e todos os dados colhidos nestes últimos meses, e percebe-se que a criança enfrenta um obstáculo epistemofílico em sua aprendizagem, pela falta de estímulo a sua vida escolar, em especial no tocante a alfabetização, estes obstáculos se agravaram com o abandono da mãe.

6.1.1 Análise da Entrevista de *Anamnese*

Por meios dos relatos colhidos, dos dados levantados, dos encontros realizados, pode-se inferir que os problemas de aprendizagem mostrados na queixa,

são de cunho afetivo e emocional, ou seja, epistemofílico. Não sendo da ordem cognitiva.

Será necessário que a família reveja a postura em relação à criança, que os problemas entre os pais não prejudiquem os filhos, em especial para uma criança nesta fase em que acha que a causa de toda essa dor seria sua culpa, é preciso proteger a criança, mostrando que apesar da crise, ela é amada por todos e que precisa se esforçar para aprender.

O comportamento dos adultos afeta a vida da criança no presente e pode ter reflexos no futuro da mesma.

Utilizo o conceito de obstáculo epistemofílico – o qual foi cunhado pela Psicanálise – para designar não as interferências para aprender que derivam do nível de competência da estrutura, mas sim do vínculo afetivo que o sujeito estabelece com os objetos e situações de aprendizagem. (VISCA, 2010, p. 79-80)

A ausência dos pais, a mudança de cidade e escola, a ida para um novo lar sem preparação prévia, são provações muito fortes para uma criança, que acaba se sentindo abandonada e deixa as atividades da escola de lado, perdendo suas perspectivas para o futuro.

A falta de afetividade e amor gera um bloqueio na criança que passam ter desconfiança no que os adultos dizem para ela, isto inclui a escola, sem este valor pessoal, a educação e a aprendizagem não se desenvolvem corretamente.

Temos neste caso, um obstáculo epistemofílico a ser vencido para que as dificuldades da criança sejam superadas.

7 TÉCNICAS PROJETIVAS

Pode-se usar a definição a seguir para as provas projetivas:

As provas projetivas, como seu nome indica, tratam de desvendar quais são as partes do sujeito, depositadas nos objetos que aparecem como suporte da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente. (PAÍN, 1985, p. 61)

Usam-se relatos escritos ou grafismos, em geral se dá preferência a esta segunda técnica, que é bem aceita por crianças e jovens. Por meio destas construções pode-se ter uma noção da capacidade de raciocínio, e o mais importante o modo como sua emotividade está organizada. Sendo por este modo uma maneira eficiente para compreender as causas dos obstáculos, conforme Pain (1985).

Deve-se ter em mente as orientações de Bédard (2013), de sempre estar atenta ao modo como a criança cria seu desenho, às vezes ela apaga os traços, joga o desenho fora, muda a maneira de agir, tudo são indicações de coisas que ocorreram com a criança e que ela não consegue esquecer, mesmo inconscientemente.

Usou-se nos encontros as seguintes técnicas projetivas: Par educativo; Família educativa; Eu com meus companheiros; Os quatro momentos de um dia;

7.1 RELATO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS

Para a criança esta parte foi bastante simples, por gostar muito de desenhar ela se divertiu com as atividades, mostrando-se mais animada do que em outros momentos, aparentemente se sentiu valorizada por seu trabalho, executou os desenhos pedidos sem nenhuma dificuldade.

Par educativo: Forneceu-se uma folha branca, lápis e borracha, sendo pedido a criança que desenhasse duas pessoas, onde uma estaria ensinando e a outra aprendendo. Como pode ser consultado em Weiss (2016)

A criança desenvolveu a atividade proposta como segue em (ANEXO I).

Ao fazer a análise do ocorrido durante a execução do desenho, bem como o desenho em si, percebemos que a criança não sente prazer em desenvolver as

atividades escolares, pois logo busca uma maneira de tirar a atenção da criança da aula, permitindo a ela buscar uma distração, sem precisar prestar atenção ao que a professora está ensinando.

Outro ponto importante, a criança vê a educação como algo não divertido, ela vê os adultos e seu mundo como algo distante e frio.

De acordo com a análise da figura humana, descrita por Bédard (2013), a criança sente falta de estabilidade e se sente incapaz de dominar a situação na qual se encontra.

Família educativa: Forneceu-se uma folha branca, lápis e borracha, sendo pedido a criança que desenhasse sua família, (ANEXO J). Como pode ser consultado em Weiss (2016)

Neste desenho ela tem alguns momentos, visivelmente, ficou triste.

Começou desenhando o pai, ficando em silêncio, depois falou de um gato preto que mora perto da casa de sua mãe, continuou com desenho, fez a mãe, os irmãos e o gato preto.

Perguntada sobre o desenho ela não quis falar mais nada, ficando calada a partir deste ponto.

Foi pedido para que escrevesse os nomes das pessoas da família, a criança se recusou a continuar com a atividade.

Este é um assunto delicado para K. C. ela ainda se ressentida da crise entre seus pais, e fica triste ao pensar neles, o que vem a demonstra que seus problemas podem ser afetivos e que os mesmo estão afetando sua aprendizagem. De acordo com Bédard (2013), a criança sente falta de estabilidade, de apoio, se sentindo incapaz de dominar a situação na qual se encontra.

Eu com meus companheiros: Foi entregue uma folha branca, lápis e borracha, sendo pedido à criança que se desenhasse juntamente com seus colegas de classe (ANEXO K), esta atividade procura investigar o vínculo entre a criança e seus companheiros. Como pode ser consultado em Weiss (2016)

Na prova projetiva, onde procurou-se verificar o relacionamento da criança com seus colegas, ela apresentou um desenho com a representação de sua sala de aula, com os colegas em suas posições usuais.

Cumpriu mais algumas etapas, mas notou-se que não estava contente ao fazer as tarefas.

A criança mostra que não gosta de desenhar o ambiente escolar, especialmente quando não pode ser brincando, conversando ou fazendo qualquer coisa que não seja estudar.

Os quatro momentos do meu dia: Em uma folha branca, dobrada em quatro partes para facilitar a divisão para a criança, foi pedido a criança que desenhasse quatro momentos de seu dia (ANEXO L), com esta prova projetiva, sobre os momentos de um dia, procura-se investigar os vínculos que a criança estabelece durante o dia.

A criança descreveu através de desenho e texto quatro momentos do seu cotidiano:

No primeiro momento, ela está na cama assistindo seu celular Samsung 5, que foi dado pela sua avó, no desenho há a presença do cãozinho de estimação da criança, que estava limpo e por isso podia ficar no quarto.

No segundo momento ela está arrumando as gavetas, que estão cheias de coisas dela, entre as coisas que estão no chão há uma lupa e um espelho, o cãozinho ainda presente, mas sujo de areia.

No terceiro momento a criança está jogando bolinhas de gude com a vovó e com o cãozinho ainda junto.

Quarto momento a criança está fazendo carinho no cãozinho.

A criança se coloca muito sozinha, tendo apenas sua avó ou o cãozinho como companhia, não tem espaço para a escola ou outros adultos em sua vida, mostra falta de rotina e apresenta uma tristeza latente, como se a pessoa estivesse abandonada a sua própria sorte.

Segundo Bédard (2013), a criança que desenha muito o animal cachorro anseia por companhia, mas ela parece não saber como conseguir a companhia de sua família.

7.1.1 Análise das Técnicas Projetivas

As provas projetivas permitem inferir algumas hipóteses sobre a cognição, a psique, o desenvolvimento motor e intelectual, bem como sua posição social. Desse modo através da análise dos desenhos podemos traçar linhas sobre o que vem afetando esta pessoa, às vezes se revelam mais por este caminho do que através de conversas ou testes mais formais, pois a possibilidade de exteriorização se

acentua, sendo que os desenhos são uma manifestação íntima do que está guardado.

Estas provas feitas, além de apontarem para o fato de que os problemas afetivos, causados pela crise em sua família estarem afetando o desenvolvimento da criança, mostra que ela não aparenta ter problemas motores e que seu intelecto e aspectos cognitivos são compatíveis para uma criança de sua idade.

8 PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET

As provas operatórias de Piaget são importantes para a psicopedagogia, pois permitem reconhecer o grau de desenvolvimento do sujeito em relação a sua idade cronológica, qualquer alteração negativa pode indicar problemas graves de aprendizagem, o que precisa ser tratado.

As dificuldades escolares podem estar ligadas à ausência de estrutura cognitiva adequada que permita a organização dos estímulos, de modo a possibilitar a aquisição dos conteúdos programáticos ensinados em sala de aula. (WEISS, 2016, p. 106)

O estudo de Piaget sobre o desenvolvimento da cognição humana, saber suas fases e os elementos que o caracterizam é importante para o psicopedagogo, pois dessa forma, pode-se analisar se uma criança poderá ter uma idade cognitiva diferente da sua idade cronológica, um elemento importante para se buscar as causas das dificuldades de aprendizagem.

8.1 RELATO DAS PROVAS OPERATÓRIA DE PIAGET

Nesta secção iremos relatar o ocorrido durante a aplicação das provas operatórias de Piaget, buscando os elementos necessários para perceber-se o nível de desenvolvimento cognitivo da aprendente.

8.1.1 Mudança de Critério ou Dicotomia

Foi fornecido para a criança um conjunto de fichas, contendo: seis círculos vermelhos de diâmetro de 2,5 cm (pequenos); seis círculos azuis de diâmetro de 2,5 cm (pequenos); seis círculos vermelhos de diâmetro de 5 cm (grandes); seis círculos azuis de diâmetro de 5 cm (grandes); seis quadrados vermelhos de lado de 2,5 cm (pequenos); seis quadrados azuis de lado de 2,5 cm (pequenos); seis quadrados vermelhos de lado de 5 cm (grandes); seis quadrados azuis de lado de 5 cm (grandes).

A dinâmica deste teste seria que a criança deveria no primeiro momento dividir pela forma, pela cor ou tamanho, e quando pedido uma nova classificação

percebesse que poderia fazer com outro critério e finalmente o terceiro pedido terminaria com os modos de separar as fichas.

Weiss (2016) nos trás as explicações sobre esta prova, dizendo que a mesma procura verificar o desenvolvimento cognitivo da criança, ela separa em três níveis de desenvolvimento, indo do mais simples (de crianças de 4-5 anos) onde separam as figuras por semelhança mais visíveis, o segundo nível (crianças de 5-6 anos) percebem que há semelhanças e diferenças entre as peças, e pode classificá-las de modo distinto uma segunda vez, e no nível três as crianças já conseguem perceber as dicotomias existentes nas coleções apresentadas, deste modo podemos verificar o desenvolvimento da aprendente.

Na prova operatória, onde a criança deveria fazer classificações com objetos com cores e tamanhos diferentes, se esperava que fizesse todas as três etapas, porém ao concluir a primeira classificação, onde separou pelas cores, ela não quis continuar com as atividades, afirmando que era chato, que estava com fome e a barriga estava doendo.

8.1.2 Conservação da quantidade de líquido

Usaram-se dois copos transparentes iguais, um copo mais fino e alto, um copo mais largo e baixo, quatro copos transparentes iguais, dois recipientes contendo líquidos de cores diferentes, vermelho e azul.

O material foi disposto em uma mesa, com todos os copos vazios e jarras contendo líquidos coloridos.

E lançada a consigna:

O que você pode dizer sobre este material?

K. C. nomeou de forma correta os materiais.

Colocaram-se dois copos do mesmo tamanho, com a consigna:

Estes copos são do mesmo tamanho ou são diferentes?

Respondeu como esperado, os copos eram iguais.

O líquido foi colocado até a metade e dada a consigna: Ponha este líquido neste outro copo, com a mesma quantidade que eu coloquei neste, nem mais nem menos.

A criança compreendeu o que lhe foi pedido e executou de forma eficiente, demonstrando reconhecer as diferenças de tamanho, altura, copos cheios e vazios,

não quis continuar com os experimentos com os demais copos, começou a reclamar de fome.

8.1.3 Conservação de massa, volume e comprimento

Foi usado nestas provas duas bolas de massinha com cores diferentes, para se fazer os diversos testes propostos.

Segundo Weiss (2016) não existe uma fórmula pronta sobre como apresentar uma Prova Operatória, deve-se procurar ser o mais lúdico possível envolvendo a criança como se estivesse fazendo uma brincadeira, neste caso realizar-se uma prova de conservação, analisando o comprimento e o peso, usando bolas de massa de modelar.

Na prova operatória com o uso das massinhas, a criança afirmava que quando as formas eram semelhantes, havia a mesma quantidade e peso, mas com formas diferentes, dizia que não havia mais igualdade.

Foi feito outros testes, agora para verificar a capacidade da aprendente em observar a conservação da matéria com a qual se trabalha usando duas bolas de massa de modelar com cores diferentes, conforme explicado por Weiss (2016).

A criança ao trabalhar com as bolas de massinha percebeu que havia a mesma quantidade de matéria, quando as formas eram aproximadas, mas insistia que a quantidade era diferente quando as formas foram alteradas.

Percebeu-se que a criança estava resistente com as atividades, que ela queria sair o mais depressa possível daquele ambiente, a criança não parece gostar de interagir com adultos, o que pode ser fruto do abandono recente por parte dos pais.

8.1.4 Análise das Provas Operatória de Piaget

Ao finalizar as provas percebeu se que K. C. não aparenta ter problemas cognitivos, mas não consegue se dedicar as atividades propostas com muita profundidade, sempre buscando desculpas, como fome, dores, sono ou outras, mostrando mais uma vez que esta tendo problemas afetivos causados pela crise em sua família.

9 PROVAS PEDAGÓGICAS

Com estas provas busca-se avaliar o nível de aprendizagem apresentado pela criança, verificando sua apropriação do conhecimento a que foi exposta nos ambientes escolares, pois se houver dificuldades na aprendizagem, elas se farão sentir neste tipo de teste, e desse modo se pode tornar evidentes quais são elas.

Weiss (2016) lembra do que não se deve levar em conta, somente conteúdos escolares, deve-se observar o modo como o sujeito se relaciona com os conhecimentos e como faz usos deles nos ambientes sociais. Sempre tendo em mente o nível de conhecimento e a série que cursa.

9.1 RELATO DAS PROVAS PEDAGÓGICAS

Com o uso da Prova Pedagógica, procuramos descobrir qual o problema de aprendizagem específico da aprendente, seja na leitura, escrita ou matemática, segundo Weiss (2016), uma das maneiras de se fazer esta verificação é através do uso das provas pedagógicas clássicas, que constituem-se no uso de material graduado.

As provas pedagógicas concentraram-se nos conteúdos e fazeres de português e matemática.

Na prova de português, foram feitos alguns testes com a aprendente. O primeiro foi um de escrita, onde através de um ditado de palavras e frases, buscou-se determinar o domínio da criança sobre sua escrita (ANEXO M).

Foi dada uma folha impressa com linhas para escrever as palavras e as frases, havendo também um desenho para colorir.

A criança demonstrou desinteresse pelas atividades, fez somente com muita insistência, e o resultado demonstra que seu desenvolvimento na escrita está atrasado em relação à turma, o motivo acredita-se que seja a falta de estímulo para a leitura e a escrita em casa, e com os problemas familiares atuais.

Na segunda prova pedagógica de português, usou-se um trabalho de escrita, onde a aprendente deveria continuar a história do caranguejo (ANEXO N) que queria andar para frente, a criança escreveu duas frases com muito custo e insistência. Após esta atividade fez-se uma análise da escrita como segue em (ANEXO O).

Novamente a criança não terminou suas atividades como deveria, não consegue se motivar, seus problemas afetivos são muito fortes, tanto os antigos quanto os recentes para que ela possa lidar com outros assuntos de modo eficiente.

Percebe-se que a criança não tem prazer em fazer este tipo de atividade, provavelmente por falta de estímulo por parte de sua família, o que é sempre fundamental para que a criança se desenvolva adequadamente.

Prova de matemática: Foram feitas algumas atividades com a criança.

A Prova Pedagógica sobre o raciocínio lógico matemático procura verificar se a criança tem a compreensão do que seja o número e de como operar com ele, conforme Weiss (2016) é importante o domínio destes conceitos para que a aprendente possa acompanhar sua turma, motivo original da queixa apresentada.

Com relação ao raciocínio lógico matemático, buscou-se investigar se a aprendente tinha noção do que era um número e como fazer operações simples com os mesmos, e para tanto foi feito algumas atividades com ela, atividades que já tinham sido feitas em sala de aula, seu resultado foi abaixo do esperado para uma criança de sua idade (ANEXO P).

Durante as atividades, observou-se que a aprendente não usa os materiais disponíveis para as práticas com os números, realizando as somas usando os dedos, como sempre estava desanimada.

9.1.1 Análise das Provas Pedagógicas

De acordo com os outros indícios, viu-se que sua dimensão afetiva está conturbada, e que a criança recebeu ou recebe incentivos insuficientes para o seu completo desenvolvimento escolar, e por isso não consegue executar as atividades propostas da maneira esperada.

10 A HORA DO JOGO

O jogo lúdico é uma ferramenta muito importante para o psicopedagogo, pois permite a análise dos elementos da aprendizagem, sem se parecer com uma atividade escolar, neste caso, o jogo é uma forma de tangenciar o obstáculo que impede a aprendizagem, Visca (2010).

Segundo Weiss (2016) a Hora Lúdica assume uma importância fundamental no contato com o paciente, pois não tem o formalismo das entrevistas e permite chegar ao problema pela tangente, sem assustar a criança.

Nesta brincadeira com o quebra-cabeça se procura verificar a capacidade da aprendente em visualizar e separar as peças por sua forma.

10.1 RELATO DA HORA DO JOGO

Foram feitos vários testes com a criança usando jogos primeiramente começou-se com um jogo de pega varetas, onde buscamos por elementos de raciocínio lógico, da noção de número, bem como verificar sua coordenação fina (psicomotora).

Apresentou-se para a criança o jogo de pega varetas, explicando suas regras, onde cada cor representa um valor que deve ser somado ao final para se determinar o ganhador, um jogo que exige coordenação motora e estratégia para se ganhar no final.

A aprendente não se entusiasmou com este jogo, afirmando que o mesmo era “chato”, ela parecia muito incomodada com os tipos de atividades e perguntas que lhe eram feitas. Em outro momento a criança escolheu jogar o jogo da velha como segue em (ANEXO Q), onde podemos observar seu raciocínio lógico, seu planejamento, sua antecipação e sua estratégia. A criança escolheu este jogo, mas logo perdeu o interesse, achando difícil continuar com ele.

Teve-se também um quebra-cabeça de 40 peças de um tema infantil, onde se poderia verificar a percepção, a discriminação e memória visual.

O tema do quebra-cabeça era os ursinhos carinhosos, mas a criança não quis fazê-lo, pediu uma folha de sulfite e fez dois desenhos, uma fênix para a terapeuta e um pavão para si (ANEXO R).

10.1.1 Análise da Hora do Jogo

As dificuldades desta criança aparenta ser de cunho afetivo, apesar de não ter demonstrado interesse por alguns dos jogos propostos, suas atitudes, suas falas, as desculpas apresentadas e seus demais comportamentos indicaram este tipo de obstáculo.

11 PROVAS PSICOMOTORAS

Não foram feitos muitos testes psicomotores com esta criança, pois não havia indícios de problemas nesta área, mas é importante sempre testar estes aspectos e quando necessário partir para exames mais profundos.

Usou-se bolinha de gude, amarelinha, peteca e foi pedido para que a criança amarrasse o cadarço do seu tênis, tirando a última atividade, que a criança não realiza por conta própria, pois é sua avó que amarra os cadarços de seus sapatos, ela desempenhou todas as atividades do modo esperado para uma criança de sua idade. Estas atividades foram feitas com a aprendente, mesmo não apresentando indícios de algum problema motor, mas a existência de um pode indicar um problema psíquico e por isso deve ser verificado.

12 INFORME PSICOPEGAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: K. C.

Idade: 8 anos e 04 meses

D.N.: 13/06/2011

Filiação: R. e C.

Escola: EM Nerópolis

Série: 2º ano do Ensino Fundamental

12.1 PERÍODO DA AVALIAÇÃO

O contato com a aprendente ocorreu entre os dias 10/06/2019 e 30/09/2019, em 12 encontros, sendo 08 destes com a criança, 03 ocorreram com os responsáveis, que foram à entrevista inicial, a *anamnese* e a devolutiva. Os demais encontros foram na escola, a entrevista com a professora, com a diretora, a observação da rotina, do método de ensino e a devolutiva.

12.2 MOTIVO DA PROCURA

QUEIXA DOS PAIS: A avó da criança pediu ajuda por que sua neta não consegue acompanhar a turma em que estuda, tendo dificuldade em ler, compreender e escrever, bem como nas atividades matemáticas próprias para sua idade. A avó está preocupada, pois até recentemente, segundo ela, a criança não tinha problemas na escola.

QUEIXA DA ESCOLA: A escola informou que a aprendente não acompanha a turma, ela é apática (desanimada) e não faz as tarefas pedidas, nem consegue fazer as atividades propostas em sala de aula, foram enumerados, problemas na leitura, na compreensão, na escrita, nas letras, nos números, em operações simples, em teste de lógica próprios para a idade dela. A escola informou à família que concordou que a criança participasse dos encontros para procurar determinar o que ocorre com a mesma.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS: Entrevista com os pais, Entrevista com a professora, Entrevista com a criança, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas, Avaliação Psicomotora e *Anamnese*.

ATITUDE EM ATIVIDADE: A criança realizou quase todas as atividades propostas, mas as fez com muito desânimo, em algumas se recusou, só tinha interesse nos desenhos, nos quais fugia da realidade, se mostrava ansiosa nos encontros, reclamava de fome, frio, de dor. Aparentava que gostaria de estar fazendo alguma outra atividade, a criança respondia ao ser questionada, mas não tomava a iniciativa de questionar ou sugerir algo diferente para as atividades nos encontros.

DADOS DA ANAMNESE: Como responsável pela criança, respondeu a *anamnese* a avó paterna, sua família passa por um momento de ruptura. Segundo a avó a mãe teve uma gestação normal, sem nada que chamasse a atenção; o parto foi cesáreo, mas sem nenhum incidente neste momento. O desenvolvimento da criança foi normal, e segundo a avó os problemas começaram quando a mãe abandonou o lar e ela teve que se mudar de cidade, de casa e de escola, depois os irmãos mais novos foram levados e ela parece se sentir abandonada. A avó tenta protegê-la, mas o modo como age acaba prejudicando o desenvolvimento da criança, ela precisa se sentir amada por todos, e não ser posta em uma concha, ela não tem problemas em seu desenvolvimento físico, os problemas são de cunho emocional, mas ela precisa aprender a cuidar de suas responsabilidades na escola, e a família precisa dar a estrutura para que ela não se sinta abandonada.

12.3 SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

DIMENSÃO SOCIOAFETIVA: A criança mostra-se distante, retraída, amorosa, carente, com a autoestima afetada, apresenta baixa tolerância a frustração, seus desenhos feitos durante as Provas Projetivas mostram que seu vínculo com as situações de aprendizagem não lhe trás prazer, em geral ela cria situações onde algo ocorre juntamente com as aulas, e sua atenção se foca nestes

detalhes que ocorrem à volta do conteúdo, ela se vê muito sozinha em seu dia a dia, tendo como companheiro mais frequente, o seu cão de estimação ou a sua avó.

12.4 DIMENSÃO FUNCIONAL

ÁREA CORPORAL: A aprendente não tem problemas nesta área, ela ainda não amarra os cadarços, mas isto se deve mais a proteção da avó do que a sua capacidade pessoal.

ÁREA ORGÂNICA: Sem problemas visíveis ou relatados.

VERBALIZAÇÃO: Fala pouco, é tímida e amorosa, mas entende e se expressa corretamente.

LINGUAGEM ORAL: Lê com dificuldade, mas é uma questão de praticar, pois ela vem evitando as atividades escolares, diz que as tarefas são difíceis, processo de alfabetização incompleto.

LINGUAGEM ESCRITA: Encontra-se no nível alfabético, com algumas deficiências na escrita, há uma lacuna, atraso na alfabetização, devido à falta de estímulo e prática da escrita, ela precisa desse apoio para dominar a escrita formal de modo permanente.

MODALIDADE DA APRENDIZAGEM: A criança se sente melhor com a aprendizagem assistemática, no seio de sua família, com seus amigos e com seu celular; percebe-se que a aprendente se mostra hipoassimilativa, ela é muito tímida, não interage com os objetos, fala pouco e gosta de ficar em uma mesma atividade (desenho).

CONHECIMENTO E RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO: A aprendente está em desenvolvimento da noção de número, com dificuldade na aquisição do conhecimento lógico matemático. Realiza operações simples de adição e subtração, mas comete muitos erros, devido à falta de atenção e utiliza apoio das mãos para fazer a contagem.

DIMENSÃO COGNITIVA: As Provas Operatórias demonstraram que a aprendente está na fase operacional concreta, nível II com pouco domínio das noções de classificação, conservação e seriação, as provas não foram totalmente satisfatórias, pois a criança não quis terminar as atividades, reclamando de dores e fome, e pedindo para passar para outras atividades. Com acompanhamento especializado e prática ela deve superar suas dificuldades atuais e poderá acompanhar o restante da turma.

DIMENSÃO SÓCIO CULTURAL: A criança está morando com os avós paternos por motivos familiares, a avó protege muito a mesma, não estimulando que desenvolva sua autonomia, nas atividades diárias e escolares.

12.5 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

A aprendente é uma criança meiga, educada e carinhosa. As dificuldades que apresenta são decorrentes de obstáculo afetivo/cultural relacionado a problemas familiares; evidenciou problemas após a separação de seus pais, situação que a levou a morar com seus avós paternos, sua avó devido a toda esta situação tenta protegê-la, almejando evitar que ela sofra. Toda esta situação gerou consequências no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem, e nas atitudes da criança, deixando-a acomodada e com baixa autoestima, sem iniciativa em relação ao conhecimento escolar. Percebe-se que a criança é superprotegida, devido aos problemas citados.

Neste caso os problemas que ela apresenta são relacionados às crises familiares, parece sentir que se esforçar não vai trazer benefícios para si, e a atitude protetora da avó acaba por prejudicar, ao tratá-la desse modo, cria na criança a visão de si como abandonada e de que deve ser protegida o que a faz deixar de lado o esforço para aprender, prejudicando seu processo de alfabetização e para que o mesmo seja concluído com qualidade.

SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS:

À CRIANÇA:

Recomenda-se:

- Acompanhamento psicopedagógico, quando se dará no processo terapêutico, continuidade às investigações necessárias acerca da hipótese levantada.
- Acompanhamento de um professor alfabetizador particular, para auxiliá-la a sanar estas lacunas que existem e que conclua com qualidade o processo de alfabetização.
- Avaliação Psicológica (investigar o trauma causado pelos problemas familiares)

À ESCOLA:

- Deve adotar novas estratégias para os conteúdos, buscando tornar mais lúdico o ensino, e buscar avaliações diferenciadas, que permitam a criança se expressar de outras formas, e levá-la aos conceitos formais por um caminho mais tangencial ao objeto de estudo.

À FAMÍLIA:

- Orienta-se a família para que deixem claro o que está acontecendo para a criança, em especial, demonstrando que não há ressentimentos contra ela, e que o problema se concentra nos pais, lembrando sempre que a família deve oferecer a criança meios para se tornar independente e responsável, para tanto sugerimos a elaboração de um quadro de rotinas para a aprendente que lembre das suas atividades diárias, da hora de brincar, do uso do celular e da hora de fazer as atividades escolares (momento de estudar) no cotidiano da mesma, mais dedicação no processo de alfabetização e que passe a estudar no período vespertino.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um caminho maravilhoso que se percorreu neste trabalho, o início com a turma, as discussões sobre o que seria a psicopedagogia, a leitura dos mestres, os conselhos dos tutores, tudo foi muito bem aproveitado.

Como esta própria área do conhecimento o é desde sua origem, o trabalho foi uma prática muito enriquecedora para todos, pode-se mergulhar em toda a dinâmica dos atendimentos, vendo como os autores defendem esta ou aquela sequência de passos a serem adotados para se chegar a uma conclusão sobre o assunto.

E logo se conhece a criança com quem iremos conviver durante a duração do curso, buscando meios de entender seus obstáculos e buscando as soluções possíveis para os mesmos.

Fez-se a análise da queixa, depois aplicou-se a EOCA, que é onde se traça o primeiro sistemas de hipóteses, indo para os vários encontros, onde se verifica o que a escola oferece para a criança, como é sua rotina nesta escola, verifica-se seu material escolar, testa-se o que ela apreendeu do que a escola ensinou, realiza-se provas operatórias para verificar o desenvolvimento de sua cognição, e provas projetivas para buscar entender o que se passa em seu interior, em relação a vínculos de aprendizagem.

Com o conhecimento acumulado em todo este caminho, acrescido da história da vida da aprendente, percebeu-se que se trata de uma criança com obstáculos na dimensão afetiva, prejudicando sua aprendizagem, ou seja, trata-se de um obstáculo epistemofílico.

A escola e a família precisam fazer o resgate desta criança, para que possa confiar novamente, e ter prazer nos estudos, para assim desenvolve-se por completo, sem complexos devido aos problemas dos adultos que a cercam.

REFERÊNCIAS

BÉDARD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças**. São Paulo: Editora Ísis, 2013.

CAMINHO DO SABER, 2017. Disponível em:
<<http://www.redecaminhodosaber.com.br/blog/conheca-os-niveis-de-alfabetizacao/>>.
Acesso em: 25 set. 2019.

CORALINA, C. **Psicopedagogia**. Disponível em:
<<http://nuriameurerpsicopedagogia.blogspot.com/p/mensagens.html>>. Acesso em:
17 out. 2019.

NEWTON, I. **O pensador**. Disponível em:
<<https://www.pensador.com/frase/MTMwMjY/>>. Acesso em: 12 out. 2019.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1985.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2010.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Carta de apresentação



**Faculdade
Católica**

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor (a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2019.

Coordenação de Pós-graduação
de Estágio

Professora Orientadora

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Profissional:

Estagiário (a): _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO C – Entrevista com a professora

Aluno(a): _____

Data: ___/___/_____

Escola: _____ Série: _____

Endereço da escola: _____

Professor(a): _____

Telefone para contato: _____

O(a) aluno(a) vai bem na escola? _____

É irrequieto(a) na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

Como reage quando contrariado(a)? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o quê? _____

Tem dificuldades em matemática? _____

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

Acalca muito o lápis? _____

Apresenta alguma dificuldade motora? _____

Como é o(a) aluno(a) do ponto de vista emocional?

Em qual destas características o(a) aluno(a) se encaixa mais?

Agressivo (); passivo (); dependente (); medroso (); retraído (); calmo ();

Agitado (); desligado (); sem limites ();

outros _____

Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

Liste as facilidades apresentadas pelo(a) aluno(a)? _____

Comparada com os outros alunos da classe, parece:

Mais infantil (); na média (); mais amadurecido ()

Por quê? _____

Acrescente outras informações que julgar convenientes: _____

ANEXO D – Análise do material escolar

ORGANIZAÇÃO TÊMPORO-ESPACIAL-SEQUENCIAL	Sim	Não	Às vezes	Observações
Escreve na linha				
Invade margens				
Há bom espaçamento entre as letras e palavras				
GRAFISMO				
Apresenta bom tamanho das letras				
Oscila quanto ao tamanho das letras				
Apresenta coordenação motora fina bem estruturada				
Apresenta tremores ao escrever				
Apresenta traçados gráficos com qualidade				
Apresenta escrita em espelho				
Apresenta boa pressão do tônus muscular				
Utiliza letra cursiva				
ORTOGRAFIA	Sim	Não	Às vezes	Observações
Realiza trocas, omissões, acréscimos e/ou inversões de letras				
Realiza omissões e/ou acréscimos de sílabas ou palavras				
Realiza junção e/ou separação indevidas de palavras				
Utiliza corretamente os sinais de pontuação				

Utiliza corretamente as letras maiúsculas				
ATITUDE DIANTE DAS TAREFAS ESCOLARES				
Apresenta tarefas de classe incompletas				
Apresenta tarefas de casa incompletas				
Apresenta organização e conservação do caderno				
Apresenta organização e conservação do material escolar				
Apresenta dificuldade para copiar do quadro				
Faz uso excessivo da borracha				
Percebe-se a relação de dependência nas tarefas de casa				
CONTEUDO, MÉTODO E MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)				
As atividades estão compatíveis com a estrutura de pensamento da criança				
As atividades estão compatíveis com o nível de escrita da criança				
Há incentivos do(a) professor(a)				
Há comunicação escrita com os pais (bilhetes, recomendações)				
O método utilizado é construtivo				
RELAÇÕES VINCULARES	Sim	Não	As vezes	Observações
A relação do sujeito com o objeto de conhecimento é positiva				
Percebe-se relação de afeto do aprendente com o ensinante				

ANEXO E – Entrevista inicial

Realizada com: pai () mãe () responsável () _____ Data: ____/____/____

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade na avaliação: _____

Naturalidade: _____ Estado: _____

Escola: _____ Coordenadora: _____ Série: _____

Turno: _____ Professora: _____

Mãe: _____ Idade: _____

E-mail: _____ Telefone: _____ Cel: _____

Formação: _____ Profissão: _____

Pai: _____ Idade: _____

E-mail: _____ Telefone: _____ Cel: _____

Formação: _____ Profissão: _____

Pais vivem juntos? _____

Irmãos (nome, idade, escola, série): _____

Endereço: _____

Reforço escolar: () sim () não _____

Atividades extras: () sim () não _____

Outros acompanhamentos: () sim () não _____

Quem indicou: _____

Queixa: _____

Horário do atendimento: _____

Responsável pela entrevista: _____

ANEXO F – Entrevista com a criança

Nome completo: _____ Idade: _____

Data do nascimento: ____/____/____ Escolaridade: _____

Nome da escola: _____

Nome da professora: _____

Nome dos irmãos / idade / série que estudam: _____

Endereço: _____ telefone: _____

Profissão dos pais: _____

Onde trabalham: _____

EM CASA:

O que mais gosta de fazer? _____

O que menos gosta de fazer? _____

Que horário faz tarefas? _____ Quem ajuda? _____

Como ajuda? _____

Recebe colegas em casa? _____

O que a família gosta de fazer? _____

Faz passeios em família? _____ Onde costumam ir? _____

Como são os finais de semana em família? _____

NA ESCOLA:

Quem são seus amigos? _____

O que mais gosta de fazer? _____

O que menos gosta de fazer? _____

Qual a sua matéria preferida? _____

Qual a matéria que você menos gosta? _____

O que é fácil fazer? (Por quê?) _____

O que é difícil fazer? (Por quê?) _____

Qual a sua professora preferida? _____

Quais as suas brincadeiras preferidas? (Na escola e em casa) _____

Gosta de ler? _____ O que? _____

Gosta de ouvir histórias? _____ Que tipo? _____

Gosta de assistir TV? _____ Que programas? _____

Tem medo de algo? _____ De que? _____

Qual seu esporte preferido? _____

A quem pede ajuda quando precisa? _____

Fonte: SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

ANEXO G – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

Nome: _____

Idade _____

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Estudou em outras escolas? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de: _____

* Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

* Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.

* Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
- verbaliza bem as palavras
- expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas idéias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolaridade

Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo (a)

Observação:

ANEXO H – Anamnese

Data: ____/____/____

1. Identificação:

Nome: _____

Apelido: _____ Idade: _____ Sexo: () M () F

Data do nascimento: ____/____/____

Local: _____

2. Dados familiares

Nome dos pais: _____

Religião dos pais: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há o problema? _____

Já procurou outros especialistas? _____ Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento: médico () psicológico () psiquiátrico ()
neuroológico () fonoaudiológico () outros () _____

Por quê? _____

Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais

4.1. Gestação

Fez alguma transfusão de sangue durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gestação: _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

4.2. Condições de nascimento

Nasceu de quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____

Comprimento: _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____ A termo? _____

Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____

Ficou preto? _____

Precisou de oxigênio? _____

Ficou ictérico (amarelado, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia? _____

Possui reações alérgicas? _____

Tem bronquite ou asma? _____

Apresenta problemas de visão? ____ Qual? _____

Usa óculos? _____ Quantos graus? _____

Apresenta problemas de audição? _____

Dor de cabeça? _____

Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____

Como foi? _____

Teve convulsões? _____ Quando? _____

Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões,? _____

Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____

Como é sua alimentação? _____

É forçada a se alimentar? _____

Come sem derrubar a comida? _____

Recebe ajuda na alimentação? _____

Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____

Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____

Fala dormindo? _____

É sonâmbulo? _____

Range os dentes? _____

Dorme em quarto separado dos pais? _____

Com quem dorme? _____

A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____

Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____

Em que idade: firmou a cabeça: _____ sentou sem apoio: _____

engatinhou: _____ ficou de pé: _____

andou: _____

Em que idade teve controle dos esfínteres: Anal diurno: _____ Anal noturno _____

Vesical diurno: _____ Vesical noturno: _____

Como foi ensinado esse controle? _____

É lenta para realizar alguma tarefa? _____

Veste-se sozinha? _____ Toma banho sozinha? _____

Calça-se sozinha? _____ Sabe dar nós nos sapatos? _____

É desastrada? _____

Anda de bicicleta? _____ Desde quando? _____

Pratica esportes? _____ Quais? _____

É destro ou canhoto? _____

Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____

Em casa quem escreve com a mão direita? _____

E com a esquerda? _____

Rói unhas? _____ Chupa dedos? _____

Tem outra mania ou tic? Qual? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Observações: _____

6. Escolaridade

A criança gosta de ir à escola? _____

É bem aceita pelos colegas ou é isolada? _____

Já repetiu a série alguma vez? _____ Por quê? _____

Gosta de estudar? _____ Tem o hábito de leitura? _____

Faz as lições que os professores passam? _____

Os pais estudam com a criança? _____

Mudou muitas vezes de escola? _____ Por quê? _____

Quais foram as escolas que a criança estudou desde o início de sua escolaridade?

Escola	Série(s)	Ano	Idade / Desenvolvimento

Vai bem em matemática? _____

Tem dificuldade em leitura e escrita? _____

Como foi sua alfabetização? _____

É irrequieto na escola? _____ Em que circunstâncias? _____

Quais as principais dificuldades encontradas na escola? _____

O que os professores acham dele(a) _____

Observações: _____

7. Linguagem

Quando usou as primeiras palavras com significado? _____

Gagueja? _____ Troca letras quando fala? _____

Relata fatos vivenciados? _____

Em alguma época notou alguma alteração na comunicação? _____ Qual? _____

Descreva a comunicação atual: _____

Observações: _____

8. Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual? _____ Quem fez? _____

Como foi? _____

Tem curiosidade sexual? _____

Os pais conversam sobre sexualidade com a criança? _____

Observações: _____

9. Aspectos ambientais

Prefere brincar sozinha ou com amigos? _____

Prefere brincar com crianças maiores ou menores que ela? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Adapta-se facilmente ao meio? _____

Como é o relacionamento da criança com os pais? _____

E com os irmãos? _____

Quais as medidas disciplinares normalmente usadas com a criança? _____

Quem as usa? _____

Quais as reações da criança frente a essas medidas? _____

Observações: _____

10. Características pessoais e afetivo-emocionais

Como é a criança sob o ponto de vista emocional? _____

ANEXO I – Par educativo

ANEXO J – Família educativa

ANEXO K – Eu com os meus companheiros

ANEXO L – Os quatros momentos de meu dia

ANEXO M – Ditado de palavras e frases

ANEXO O – Análise da prova de expressão escrita

Completar um texto iniciado e dar-lhe um título

Nome: Data:

Idade: Série:

Aspectos a serem considerados na avaliação da prova de expressão escrita:	Sim	Não	Às vezes
Continua o tema proposto.			
Introduz novas ideias, ações, personagens, etc., que enriquecem o argumento.			
Existe um desenlace claro, ou o final fica truncado.			
Esse desenlace contém algumas das fórmulas convencionais.			
A extensão é aceitável ou limitada.			
O léxico, as formas gramaticais, a estrutura das frases, a distinção entre discursos direto e indireto, etc., estão de acordo com o nível ou idade da criança.			
O título é coerente com o argumento.			
Planeja <i>a priori</i> (pensa, anota ideias, elabora algum esquema) ou gera o discurso no processo.			
Revisa e introduz modificações enquanto escreve e de que tipo (sintáticas, lexicais, ortográficas, etc.) ou ainda se faz uma revisão final.			
O ritmo em que escreve: é lento, é precipitado, para muito e por quê (para pensar sobre o tema, por bloqueio).			
Como escreve: aparenta tensão ou cansaço; segura o lápis de forma incorreta; escreve com força, fraco ou moderado.			
Componentes do processo de composição textual:			
Componente gráfico:			
Transcrição fonética convencional			
União/separação correta das palavras			
Paginação e apresentação			
Legibilidade			
Componente gramatical:			
Uso e combinação de regras sintáticas			
Concordâncias			
Formas verbais			

Componente discursivo:			
Adequação ao contexto e à tipologia textual			
Léxico apropriado			
Coesão entre orações			
Uso de conectores			
Anáforas			
Coerência global			

ANEXO P – Matemática

DITADO DE NÚMEROS

DESAFIOS

1 - Quantos meses tem o ano?

2 - Quantos dias tem a semana?

3 - Fábio está organizando uma festa. Ele convidou 34 meninos e 22 meninas.

Quantas crianças ele convidou?

4 - Ana tem 20 reais, e comprou um caderno de 12 reais. Quanto lhe sobrou de dinheiro?

5 - Leo comprou 4 pacotes de figurinhas. Cada pacote tem 8 figurinhas. Quantas figurinhas Leo comprou?

6 - Mário tem 15 carrinhos e dividiu entre 5 amigos. Quantos carrinhos ficou cada um?

ANEXO Q – Jogo da velha

ANEXO R – Fênix e Pavão